

NOTA BIOGRÁFICA

Mercedes Vázquez Saavedra, é natural de Sarria (Lugo|Galiza). Depois de um curto período como professora no Colégio da Asunción de Sarria (Lugo), passou para a administração pública onde exerceu o cargo de diretora do Centro de Assuntos Sociais e como coordenadora de atividades socioculturais na Delegação Provincial de A. S de Lugo, da Xunta de Galiza.

Trabalhos que encadeou com o mundo da escrita, onde publicou na Editorial Galáxia o “Guía do Courel”, o “Guía da Ribeira Sacra” bem como o “Guía da Pobra do Brollón” que foi publicado pelo concelho e editada pela Galáxia. A autora escreveu ainda as biografias da poetisa María Mariño e do escritor e político Ramón Piñeiro, editadas pela Delegación de Cultura de Lugo.

Colaborou no jornal O Progreso, com artigos da zona de Monforte – Ribeira Sacra. Participou na Grande Enciclopédia do Camiño de Santiago da Hércules Edicións, e noutras publicações coletivas, como “Circular polo Saviñao” etc. Colaborou na revista “A Candeia”. Escreveu e dirigiu a obra de teatro “Canis Lupus” representada no Grande Teatro de Lugo.

Pertenceu ao GRUPO AVARY, composto por pintores, escritores, fotógrafos, etc, associação de que foi cofundadora, e com a qual levou ao cabo numerosas exposições itinerantes.

A escritora e fotógrafa, pertence á Academia Ibérica da Máscara, com sede em Bragança, da que é secretária dos órgãos sociais.

De regresso à Casa do Capitão, onde expôs pela última vez em 2020, Mercedes Vázquez Saavedra revela-se, uma vez mais, uma admiradora dos povos raianos. Nesta exposição, intitulada **Trabalhos do Campo**, a artista visual percorre várias aldeias raianas de Barroso documentando os trabalhos sazonais associados aos meses quentes do verão. Trata-se de uma exposição há muito desejada pelo Ecomuseu de Barroso – Casa do Capitão, que agora é possível partilhar com o público e que muito orgulhará os Barrosões e todos os que admiram e se identificam com o território e as suas gentes.

Como em muitos trabalhos da documentalista/fotógrafa, a mulher, fundamentalmente na dimensão laboral, ocupa quase na totalidade o espaço visual da sua obra. Porém, mais do que uma sublime repetição de trabalhos anteriores, Mercedes Vázquez Saavedra transporta-nos para a grandiosa e inconfundível dimensão comunitária tão própria dos povos de Barroso.